



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Manuel Rodrigues deve ser libertado!

Na fortaleza de Peniche, mais de 100 presos condenados a prisão perpétua («medidas de segurança») sofrem arbitrariedades constantes. Entre esses presos está Manuel Rodrigues da Silva, antigo operário, dirigente do nosso Partido, e que já conta 23 anos de prisão, tendo terminado há já 5 anos a pena a que foi condenado! Em Peniche estão também Manuel Guedes, com a pena cumprida há já 7 anos, Joaquim Pires Jorge, Octávio Palo, Dias Lourenço, Américo de Sousa, Afonso Gregório, Carlos Costa, José Magro, Carlos Aboim Inglês, José Vitoriano, Júlio Martins, Augusto Lindolfo, Adolfo Ramos, Carlos Brito, Joaquim Carreira, etc. Lutemos pela sua libertação!

SALAZAR CONDUZIU PORTUGAL ao desprestígio e isolamento no mundo

Nos últimos meses têm-se precipitado os acontecimentos que mostram o crescente isolamento e desprestígio de Portugal no mundo, mercê da criminoso política fascista e colonial do governo de Salazar.

Depois da Conferência de Adis-Ababa, em fins de Maio, começou uma nova fase para os destinos da política colonial de Salazar. Após a votação de numerosas moções e resoluções nas Nações Unidas, condenando a política de Salazar e defendendo a independência das colónias portuguesas, moções e resoluções que o governo se negou sistematicamente a aceitar, os Estados africanos reunidos naquela Conferência resolveram unanimemente passar à ofensiva contra os colonialistas portugueses.

A materialização destas resoluções começou já a fazer-se sentir com o corte de relações diplomáticas e comerciais com Portugal da parte da Argélia, Egipto, Etiópia, Camarões, Senegal, Líbia, República Malgache, Rep. da Guiné, com a proibição de barcos e aviões tocarem ou sobrevoarem países africa-

nos e com a expulsão dos representantes de Portugal de conferências internacionais.

A recente resolução do Conselho de Segurança da ONU, assim como a próxima Assembleia Geral da ONU, são novos golpes na política salazarista e contribuirão para acelerar o fim do sangrento domínio colonial português sobre os povos africanos.

Mentiras que não enganam

Como a política de terror não basta para deter o descontentamento popular contra a guerra, o ministro dos Estrangeiros de Salazar afanase em explicações públicas, tentando iludir a Nação acerca do isolamento e desprestígio crescentes de Portugal no mundo. Para o ministro Franco Nogueira, tudo vai bem... Quanto pior, melhor; quanto mais países cortarem as relações conosco ou se manifestarem contra a política colonialista de Salazar, melhor fica provada a justiça dessa política, e se há perguntas fora do programa das «conferências» ilude-se a resposta com uma pirueta verbal!

Apesar de todo esse esforço, o nosso povo não se deixa enganar e nas próprias fileiras do regime é cada vez maior o número de pessoas que manifestam dúvidas e se interrogam acerca do resultado final duma tal política. Da derrocada mais ou menos próxima da política colonialista de Salazar, pode dizer-se que já poucos têm dúvidas; sobre a gravidade das consequências desta política para o futuro do povo português é que muitos se interrogam.

Quem lucra com a guerra?

Se é verdade que Salazar recebe dos seus parceiros da NATO, particularmente dos americanos, ingleses e franceses, o principal apoio político e militar para a continuação da guerra colonial e que sem esse apoio não poderia ter aguentado até agora a maré do movimento de libertação dos povos coloniais, não é menos verdade que para a condução dessa criminoso guerra, o governo apoia-se, internamente, nos monopólios coloniais e nacionais pertencentes a umas escassas centenas de famílias da grande burguesia dominante. São estas as principais beneficiárias da exploração dos povos e riquezas africanas, de parceria com os imperialistas estrangeiros; uma prova recente disto foi o novo empréstimo de 210 mil contos que a Diamang e a Comp. Caminhos de Ferro de Benguela fizeram ao governo para a continuação da guerra.

Um só caminho: a luta

É o povo português, principal-
(continua na 2.ª pág.)

A visita do Tomás ao Porto

Prosseguindo as suas actividades de caixeiro viajante, o Tomás deslocou-se ao Porto, quando da inauguração da Ponte da Arrábida, na altura do S. João, tendo em vista misturar-se com os festejos populares.

Mas o povo do Porto soube dar a resposta adequada a esta manobra. Nas vésperas da chegada do Tomás, apesar da intensa vigilância policial e de várias prisões de democratas, as ruas do Porto e seus arredores, particularmente as ruas mais populosas e de maior concentração operária, viram-se inundadas de propaganda; esta desmascarava a «habilidade» dos salazaristas e chamava ao mesmo tempo a atenção do povo do Porto para o facto da Ponte da Arrábida ter saído do seu esforço e dos seus bolsos e não ser qualquer dívida dos governantes, os quais com a sua política criminoso impedem que se façam outras obras que o nosso povo tanto necessita; pois o custo da Ponte da Arrábida equivale ao de 12 dias de guerra em Angola.

As tarjetas «choveram» de forma espectacular em pleno dia no Palácio da Bolsa, R. das Flores, Praça da Batalha, R. Mousinho da Silveira, duma forma geral em toda a Baixa, dentro dos teatros Rivoli e Sá da Bandeira, etc.

O povo do Porto, que lia e comentava entusiasmado o que diziam os documentos feitos pelo nosso Partido e as Juntas de Acção Patriótica, soube dar a resposta devida aos fascistas, recebendo com frieza e indiferença o fantoche, recusando-lhe os aplausos que ele pretendia.

Eis a justa resposta do povo português à demagogia salazarista dos melhoramentos. Assim se deve actuar por toda a parte. E mais — quando os fascistas se deslocarem às localidades para fazer inaugurações, o povo deve aproveitar a sua presença para lhes apresentar as suas reivindicações mais sentidas e demonstrar-lhes que se nega a aceitar como obra dos fascistas, aquilo que é feito com o suor e os sacrifícios do nosso povo.



ALEX

Em 4 de Julho de 1945, há 18 anos, uma brigada da PIDE chefiada pelos criminosos Gouveia e José Gonçalves, assassinou a tiro na estrada de Bucelas Alfredo Dinis (Alex). Alfredo Dinis, operário metalúrgico e membro do C.C. do nosso Partido, foi o dirigente das grandes greves da região de Lisboa em 1942-44. Morto aos 28 anos, ele deixou ao Partido e à classe operária um exemplo de luta, de abnegação, de heroísmo.

Lutemos para que chegue o dia do castigo dos assassinos da PIDE! Sigamos o exemplo de Alex!

Uma vitória da coexistência pacífica

O ACORDO SOBRE A CESSAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NUCLEARES UM IMPORTANTE PASSO NA VIA DO DESARMAMENTO UNIVERSAL

Nos últimos dias de Julho, os povos de todo o mundo receberam a tão ansiada notícia — os governos da U.R.S.S., dos E.U. e da Inglaterra haviam chegado a acordo para a realização dum tratado proibindo as experiências nucleares com excepção das subterrâneas.

Este acordo, alcançado em Moscovo por três potências nucleares (e ao qual já aderiram vários países) é o resultado duma perseverante luta dos povos e em particular da consequente posição de Paz da União Soviética e outros países socialistas; os imperialistas americanos e ingleses, que tinham feito falhar todos os esforços para a realização dum tratado sobre a cessação das experiências nucleares pondo obstáculos sobre obstáculos às propostas da U.R.S.S., de que o último era a disputa sobre o número de inspecções locais para o controle das experiências subterrâneas (inspecções que os imperialistas querem aproveitar para as suas actividades de espionagem) viram gorados os seus objectivos pela política hábil da União Soviética que os obrigou a dar um primeiro passo na via do Desarmamento universal.

Esta vitória, que encheu toda a Humanidade de júbilo, pode ser frustrada pela intransigência de certas potências que insistem em criar uma força nuclear própria,

pelo que se verão tentadas a ficar de fora do acordo realizado. Este é o caso da França, cujo governo conduz uma política de suicídio atómico, à custa do agravamento da situação económica do povo francês.

Mas o grande povo francês, bem como os povos de todo o mundo, não deixaram de obrigar os governos a aderir a este tratado e a consolidar-se a vitória alcançada, realizando também o acordo sobre as experiências subterrâneas e apoiando o governo da U.R.S.S. e de outros países socialistas nas suas diligências para que se dêem novos passos no quebrar do gelo da guerra fria, entre os quais — um pacto de não-agressão entre os países do Tratado de Varsóvia e da NATO, a realização dum tratado de Paz com a Alemanha, e a redução progressiva das forças armadas até se alcançar o grande desejo dos povos do mundo inteiro — o Desarmamento Geral e Completo.

O povo português não deixará de participar nesta grande luta universal. Ela é-lhe vital, pois uma guerra nuclear poderia fazer desaparecer num momento o nosso país da face da Terra, dadas as bases da NATO cá existentes, que teriam de ser um alvo obrigatório das potentes armas soviéticas.

Avante, pois, com todos os povos

A carta aberta do P. C. U. S.

(continuação da 4.ª pág.)

Sobre a luta contra o culto da personalidade.

Em seguida a carta aberta do P. C. U. S. reconhece a existência de divergências sérias entre o Partido Chinês e os outros partidos irmãos no que se refere à necessidade da luta contra as consequências do culto da personalidade. Os dirigentes do Partido Comunista Chinês — diz a carta — tomaram sobre si o papel ingrato de defensores do culto da personalidade, de campeões das ideias erradas de Stáline. Tentaram impor aos outros partidos a ordem, a ideologia, e a moral, bem como as formas e os métodos de direcção que existiam no período do culto da personalidade. Dizemos abertamente que este papel é bem pouco invejável. Não dá honra nem glória. Ninguém conseguirá convencer os marxistas-leninistas a defenderem o culto da personalidade.

A contradição fundamental da nossa época

A Carta Aberta do P. C. do P. C. U. S. critica abertamente a teoria das camaradas chineses de que a contradição fundamental da nossa época

é a que opõe o imperialismo não ao socialismo, mas aos movimentos de libertação nacionais. Neste modo, os camaradas chineses pretendem atrair a simpatia dos povos da Ásia, da África e da América Latina. Mas ninguém é enganado por esta teoria. Pelo contrário, há necessidade da aliança e da íntima colaboração entre a classe operária e os movimentos de libertação nacional, na luta contra o imperialismo.

Uma política errada e nefasta

Depois de denunciar os principais erros teóricos dos camaradas chineses, a carta diz: — Esses erros devem-se ou ao desconhecimento por parte dos camaradas chineses da realidade, ou à forma dogmática como abordam os problemas da paz, da guerra e da revolução ou ao desconhecimento das condições concretas da nossa época, ou ao facto de o barulho feito pelos camaradas chineses à cerca da revolução mundial ter o fito de encobrir objectivos que nada têm de comum com essa revolução mundial. De tudo isto advém a natureza errada e nefasta da política que o Partido Chinês pretende impor ao movimento comunista internacional.

Em conclusão, afirma o Comité Central do PC da União Soviética:

Salazar conduziu Portugal

(continuação da 1.ª pág.)

mente a nossa juventude e as massas trabalhadoras, que paga em vidas e sacrifícios de toda a espécie as consequências directas da guerra colonial. A imensa maioria do povo português está contra Salazar e ao lado dos povos coloniais que lutam heróicamente pela sua libertação. São prova disso as insubordinações, protestos e manifestações dos soldados, aqui e nas colónias; são prova disso, as manifestações populares do 1.º de Maio em Lisboa e noutros pontos do país, em 1962 e 1963; contra a política fascista e contra a

guerra colonial.

É necessário que a luta contra a guerra seja organizada por toda a parte, que nas fábricas, nos campos, nos quartéis, se esclareça a juventude, se organizem comissões e juntas para dirigir a luta, se faça ampla agitação e propaganda.

Rádio Portugal Livre:

Transmite diariamente das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros e das 0,30 às 0,50 em 36, 40 e 43 metros.

Campanha dos Mil Contos

Uma vitória política do Partido

Com as rubricas que publicamos em separado a este número do «Avante!», damos por encerrada a Campanha dos Mil Contos, com o total de 1.022.216\$20.

A sua realização é uma vitória política do nosso Partido: apesar da perseguição desenfreada que é movida aos comunistas por todo o País, o Partido pôde recolher mil contos extraordinários em 10 meses. Foram muitos milhares de operários, de camponeses, de intelectuais, de patriotas e pessoas progressistas, que contribuíram para esta campanha, a qual foi uma nova manifestação do apoio de que o nosso Partido goza entre a classe operária e todo o povo.

Após a conclusão da Campanha dos Mil Contos, uma tarefa premente se coloca a todos os militantes: não deixar perder os novos contribuintes e amigos do Partido, alargar o mais possível a rede de contribuintes regulares. Só assim o Partido poderá enfrentar a repressão fascista e levar avante a tarefa do

levantamento nacional.

O Partido precisa em cada mês, não de dezenas, mas de centenas de contos! Ajudemos a realizar esta importante tarefa política! Ajudemos a defender o Partido!

Festejemos o 5 de Outubro!

Preparemos as eleições das Juntas de Freguesia!

As eleições para as juntas de freguesia, que se realizarão em Outubro, devem ser aproveitadas pelos anti-fascistas como mais um motivo de luta. Em todas as freguesias, devem desenvolver-se desde já esforços para formar listas democráticas que concorram às eleições, devem agitar-se as reivindicações locais mais sentidas, reclamar verbas para melhoramentos, mobilizar o povo para combater a demagogia dos salazaristas.

O 5 de Outubro, data patriótica em que se têm travado no passado importantes lutas, deve ser preparado através de larga agitação para não deixar de ser comemorado de acordo com as condições de cada localidade: romagens, festas, passeios, manifestações, inscrições, etc.

Para conduzir estas e outras acções anti-fascistas, para reunir os anti-fascistas dispersos, é urgente que se constituam por toda a parte novas Juntas Patrióticas e que essas Juntas publiquem manifestos e folhas volantes, desenvolvam largo trabalho político. Avante por novas lutas!

TRAVEMOS A CARESTIA E A MISÉRIA

A carestia continua sem interrupção. Todos os meses, novos aumentos vêm agravar a situação dos trabalhadores: a carne, o leite, o bacalhau, o arroz, o azeite, os transportes, tudo en-arece. Como o nosso Partido assinala desde há dois anos, a guerra arrasta consigo a escassez, a carestia, a especulação, a miséria para milhões de portugueses. As afirmações dos salazaristas de que os ricos teriam que suportar os maiores encargos da guerra não passam de demagogia; a classe operária e os camponeses têm que sustentar a vida ociosa e de dissipação da grande burguesia e têm que pagar milhões de contos para a guerra. Enquanto os trabalhadores passam cada vez mais fome, mais privações com um trabalho estenuante, os ricos estadeiam por toda a parte um luxo desenfreado.

Novo crime da reacção:

O Secr.-geral do P.C. do Paraguai foi assassinado

Vendo desenvolver-se a luta libertadora dos povos, a reacção internacional tenta amedrontar estes com brutais repressões e assassinatos.

Depois do secretário geral do P. C. do Iraque e de milhares dos seus companheiros, do nosso camarada Julian Grimau, em Espanha e do deputado democrata grego Lambrakis, foi agora cometido um novo crime na pessoa do secretário geral do P. C. do Paraguai, Wilfredo Alvarez Jara, morto na sua residência por agentes do ditador Stroessner, no dia 12 de Junho.

O povo do Paraguai responde ao assassinato do secretário geral do P. C. do Paraguai, reforçando a sua unidade e a sua luta. Foi constituída uma Frente Unida de Libertação Nacional, e vão-se criando condições para varrer da face da Terra mais uma ditadura apodrecida — a do fascista Stroessner e para o povo vingar a morte do nosso valente camarada, verdadeiro exemplo de coragem revolucionária.

O «Avante!» envia condolências ao P. C. do Paraguai pelo assassinato de W. A. Jara e expressa-lhe os mais vivos sentimentos de solidariedade proletária na luta comum pela Democracia e o Socialismo.

O CAMINHO DA LUTA

Levanta-se a luta na Siderurgia

Na secção de laminação, como não fosse atendido um pedido de aumento de salários, o pessoal começou a fazer «cera», baixando a produção de 60 para 30 toneladas e deixando acumular o material na secção. Por sua vez, os motoristas enviaram ao ministro das Corporações uma exposição com 115 assinaturas reivindicando que o conceito do Seixal passe a ser integrado na categoria A, o que lhes daria direito a um aumento de salários.

Uma greve em Faro

Nas obras do aeroporto alemão de Faro, todo o pessoal (cerca de 100 homens) abandonou o trabalho, recusando-se a receber a féria de 23500 que lhe queriam pagar e reclamando 40000. Não tardou que a PIDE e a GNR assaltassem a obra e levassem 8 trabalhadores presos para Faro. Em todo o Algarve, esta brutal intervenção policial tem levantado indignação.

OÍÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 19,30 às 20 e das 20,30 às 21 horas pelas ondas de 25 e 31 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 20 às 20,30 h. e das 24,30 à 1 h. em 16,19 e 25 metros e em ondas médias, em 233 metros.

Rádio Bucareste:

Diariamente, em português, das 21 às 21,30 h. em 31 e 41 metros.

A LUTA ECONÓMICA *uma importante frente de combate do proletariado contra a ditadura*

Para levantar a classe operária contra a ditadura de Salazar, é necessário dar a maior atenção às lutas económicas. Na luta económica junto do patronato e nos sindicatos, nas paralisações, greves, concentrações e abaixo-assinados, nas mais variadas lutas contra a exploração, esclarecem-se, unem-se e organizam-se diariamente milhares de trabalhadores que têm consciência da sua força e se educam para os grandes combates revolucionários.

Organizar os trabalhadores, levá-los unidos e firmes à luta, com as suas comissões de unidade à frente (e não dispersos e sem direcção, como muitas vezes acontece) é uma tarefa das mais importantes para todos os operários de vanguarda, para todos os que querem conduzir o nosso povo ao levantamento nacional.

Boicote nas cantinas da C.P.

Durante todo o mês de Junho, as cantinas da C.P. no Rossio, Santa Apolónia e Barreiro estiveram desertas, pois o pessoal, indignado com o aumento do preço das refeições de 3\$50 para 6\$00 declarou o boicote total às cantinas. A direcção da C.P. não quer ouvir o pessoal e entrou no caminho das represálias, demorando certas promoções há muito anunciadas. Mas se todos os trabalhadores da C.P. continuarem a lutar contra este roubo, utilizando sempre as formas de luta que consigam a adesão do pessoal e que reforcem a sua unidade, eles vencerão.

Esta luta parcial deve servir aos ferroviários para levantarem em

Jornas de 40\$ e 50\$ com 8 horas de trabalho, conquistam os ceifeiros alentejanos

A palavra de ordem do «Camponês» que ninguém ceifasse por menos de 40\$00 para os homens e 30\$00 para as mulheres com 8 horas de trabalho, foi seguida pela quase totalidade dos ceifeiros do Alentejo. Distribuído aos milhares e discutido largamente pelos operários agrícolas, o apelo impulsionou a organização da luta por toda a parte. Em PIAS houve uma reunião de 60 ceifeiros e outra de 100; noutras terras, apesar da repressão e vigilância desen-

Paralisação vitoriosa dos estivadores da Gafanha

Em fins de Maio, 80 homens e mulheres que, na Gafanha (Aveiro) carregavam um barco espanhol, paralisaram o trabalho por os armadores quererem pagar-lhes as horas extraordinárias sem aumento, dando-lhes em troca um «lanche». Ao chegarem as 5 horas, o pessoal largou o trabalho e, recusando o lanche, exigiu que as horas extraordinárias fossem pagas com

50%, de aumento, como fora contratado. O encarregado, enfurecido, ameaçou alguns com a PIDE e com o despedimento, mas os estivadores responderam-lhe imediatamente que se alguém fosse despedido, no dia seguinte nenhum iria trabalhar. Assim, após uma hora de paralisação, os estivadores impuseram o pagamento das horas extraordinárias com aumento.

Os combativos estivadores da Gafanha mais uma vez conseguiram a vitória; isto acontece porque eles sabem actuar em estreita unidade e não recuam diante das ameaças dos exploradores. O seu exemplo deve ser seguido.

Paralisação na MUNDET

Os corticeiros da Mundet que, depois duma luta firme, conseguiram acabar com a compensação dos feriados, lançaram-se agora na luta por aumento de salários. No dia 21 de Junho, todo o pessoal paralisou o trabalho durante meia hora e se concentrou no escritório, reclamando aumento geral. Os operários só voltaram para os seus lugares quando o patrão prometeu estudar uma exposição que o pessoal está a elaborar. Esta primeira vitória provocou grande alegria entre os trabalhadores.

Continuai unidos, operários da Mundet! Não vos deixeis enganar com promessas, alargai a vossa luta às outras fábricas de cortiça e assim garantireis a vitória!

Em todo o Sul, o proletariado festejou o 1.º de Maio COM GREVES, PARALISAÇÕES E MANIFESTAÇÕES Greve geral em Silves

Mais de 700 corticeiros de Silves abandonaram o trabalho no dia 1.º de Maio para confraternizar, apesar da PIDE tentar espalhar o terror. Da parte da manhã só duas

pequenas fábricas de 40 operários estavam abertas; numa delas, a do «Espanhol», quando os operários souberam que os seus camaradas não tinham pegado no trabalho, resolveram largar imediatamente, apesar da oposição do patrão; na outra, fechados dentro da fábrica pelo patrão, mantiveram-se todo o

dia em trabalho reduzido, como protesto.

Os trabalhadores concentraram-se nos arredores da cidade em dois grandes picnics, com centenas de pessoas cada um e a que se juntaram muitos operários agrícolas da região que também abandonaram o trabalho. Também em Estói, Almarcil, Loulé e Bordeira, os trabalhos paralisaram total ou parcialmente.

A greve na região Couço-Montemor

A greve na Couço, foi este ano ainda mais completa que as anteriores. Nas vésperas do 1.º de Maio, apareceram muitos milhares de manifestos e targetas pelas ruas e caminhos, chamando o povo a festejar o Dia dos Trabalhadores. Todas as manhãs apareciam grandes inscrições nas paredes: «Fora Salazar! Viva o 1.º de Maio! Abaixo a guerra colonial! Amnistia!»

O tenente da GNR mandou as praças andarem com sacos a apunhar os manifestos e a picarem as inscrições nas paredes, perante a troca do povo.

No dia 1.º de Maio, a terra foi tomada por uma brigada da PIDE e por forças da GNR armadas de metralhadora e com capacete de aço. Raivosos, os sabujos da PIDE faziam parar todo o trânsito nas ruas e estradas, revistavam, exigiam a identificação; o local onde costuma realizar-se o picnic foi tomado pela GNR em 6 jipões, impedindo o acesso do povo ao local. Mas os trabalhadores, sem se atemorizarem com a ocupação militar, faltaram em massa ao trabalho: operários agrícolas e operários da construção paralisaram completamente o trabalho e confraternizaram na aldeia.

Em toda a região de Montemor, Escoural, Alcórrego, S. Cristóvão, Coruche, os operários agrícolas, convocados por dezzenas de mi-

lhares de manifestos e targetas, fizeram greve geral. Também em Évora paralisaram os operários da construção civil.

Manifestação em Grândola

Nos últimos dias de Abril apareceu muita agitação na vila e arredores. Grandes inscrições nas paredes das fábricas, nos muros e estradas, assim como cartazes pendurados nas árvores davam as palavras de ordem ao povo para o 1.º de Maio: «Abaixo Salazar! Acabe a guerra de Angola!» Paralisaram totalmente os operários agrícolas e os operários duma obra, apesar de ameaçados de prisão pela PIDE. Como é tradicional, organizaram-se grandes picnics nos arredores, onde os trabalhadores confraternizaram e discutiram os seus problemas e a necessidade de chamarem os corticeiros da vila a participarem em futuras acções. À tarde, um grupo de mais de 100 trabalhadores, homens e mulheres, entrou na vila cantando canções progressistas e dando vivas ao 1.º de Maio. Na praça da República, o povo gritou: «Viva o 1.º de Maio! Abaixo o fascismo!», dispersando antes da intervenção da polícia.

Estas acções, assim como as agitações e paralisações que se deram em muitos pontos do Alentejo, mostram que o proletariado do Sul está disposto a ir mais adiante na luta contra a política de fome, de opressão e de guerra do governo de Salazar.

Greves e paralisações

Na herdade do Barreiras, em AVIS, os trabalhadores abandonaram o trabalho em 21 de Abril exigindo as 8 horas; o agrário ameaçou-os com a prisão mas durante 3 dias todos os trabalhadores, homens e mulheres, mantiveram-se em greve, acabando por conquistar as 8 horas.

No dia 29 de Abril, em BENVILA, 5 ranchos de ceifeiros declararam-se em greve, reclamando as 8 horas de trabalho; apesar das ameaças dos agrários, dois destes ranchos mantiveram-se firmemente em greve durante vários dias e conquistaram as 8 horas.

Na região de AVIS, com o salário de 22\$ de sol a sol, foram junto da Câmara reclamar as 8 horas. Como não fossem atendidos, abandonaram todos o trabalho ao fim das 8 horas. O empregatário chamou a GNR da Ponte de Sor que levou 23 trabalhadores presos para o posto de Avis, onde foram brutalmente espancados pelo tenente.

Numa herdade de PORTALEGRE, os trabalhadores conquistaram com a sua persistência as 8 horas, mas passados alguns dias, o agrário voltou a obrigá-los a trabalhar de sol a sol; começaram então a fazer cceras e a jornada de 8 horas foi novamente conquistada.

- garantia de trabalho por meio dum Contrato Colectivo de Trabalho;
- salário mínimo de 35\$ para os homens e 20\$ para as mulheres;
- jornada de 8 horas de trabalho;
- direito ao abono de família e assistência médica.

É necessário levar esta exposição ao conhecimento de todos os operários agrícolas, fazê-la assinar por muitos milhares de trabalhadores, promover reuniões para discutir estas reivindicações e para levar a luta económica dos operários agrícolas alentejanos a uma etapa superior.

Contra o desemprego POR UM CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Actualmente, terminadas as ceifas, por todo o Alentejo se alarga o desemprego. Os operários agrícolas têm que continuar a luta por outras formas: as concentrações, as exposições, as marchas da fome. Só uma larga unidade de acção de todos os trabalhadores, só a sua decisão e combatividade, lhes darão novas vitórias.

Em muitos pontos do Alentejo, os operários agrícolas discutem uma exposição a enviar ao ministro das Corporações, e onde são apresentadas as suas reivindicações fundamentais:



A UNIDADE DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL "Angola é nossa"

— Carta aberta do Comité Central do P.C.U.S. —

De quem?

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética publicou no dia 14 de Julho uma «Carta Aberta a todas as organizações e a todos os comunistas da União Soviética» em que se analisam com a maior clareza e profundidade diversos aspectos da linha política do movimento comunista internacional, tais como os problemas da guerra e da paz, da luta contra o imperialismo, do movimento de libertação nacional e sobre as vias para o socialismo nos diversos países. Esta carta rebate, ponto por ponto as teses errôneas dos camaradas chineses sobre a linha política do movimento comunista internacional e as suas afirmações caluniosas sobre diversos partidos comunistas irmãos e particularmente sobre o P.C.U.S.

Logo que possível, o nosso Partido dará a conhecer a todos os militantes o texto deste importante documento do qual passamos a referir algumas passagens.

Sobre a defesa da Paz e o perigo de guerra nuclear

«Os comunistas chineses dão pouca importância aos perigos duma guerra nuclear, a bomba atômica é um tigre de papel e nada que meta medo, o fundamental é acabar o mais rapidamente possível com o imperialismo», mas é para eles secundário o preço e a maneira como isso se conseguirá. É necessário perguntar, diz a carta, para quem é isso secundário. Para centenas de milhões de seres humanos, condenados a perecerem caso haja uma guerra nuclear? Para as nações que serão apagadas da face da Terra

logo nas primeiras horas desse conflito?

Os camaradas chineses afirmam que «os povos vitoriosos criarão rapidamente uma civilização mil vezes superior à do regime capitalista, sobre as ruínas do capitalismo desaparecido e edificarão um futuro verdadeiramente magnífico».

Gostariamos de perguntar aos camaradas chineses — diz a Carta Aberta do C.C. do P.C.U.S. — se sabem que ruínas ficariam no fim duma guerra nuclear. O Comité Central — e temos a certeza de que o nosso Partido e todo o povo soviético — de modo algum pode compartilhar da posição do directório do Partido Chinês acerca da criação duma civilização mil vezes superior, erguida sobre os cadáveres de centenas de milhões de seres humanos. Estas ideias contradizem fundamentalmente as do marxismo-leninismo. E mais adiante:

«Os camaradas chineses que se propõem construir um futuro maravilhoso sobre as ruínas do mundo arrasado pela guerra nuclear teriam consultado a esse respeito a classe operária dos países onde reina o capitalismo? Quem, pois, criará «o futuro maravilhoso», se os exploradores e os explorados se encontrarem sepultados nas ruínas do mundo desaparecido? Se por cada capitalista perecerem nessa guerra mil proletários?»

Sobre a coexistência pacífica

Em seguida, a carta do C.C. do P.C.U.S., classifica de invenção monstruosa e de calúnia a acusação feita pelo P.C. Chinês aos partidos irmãos, acusação segundo a qual esses partidos estão a alargar o princípio da coexistência pacífica entre os Estados com regimes sociais diferentes às relações entre exploradores e explorados, entre as massas laboriosas e os imperialistas

A «carta aberta» declara que, pelo contrário, é inadmissível o alargamento do princípio da coexistência pacífica à luta entre a classe operária e a burguesia, à luta dos povos oprimidos contra os colonialistas. Declaramo-nos firmes adversários da coexistência pacífica no campo ideológico».

Ainda sobre a crise de Cuba

Referindo-se à crise de Cuba do Outono passado que pôs o mundo à beira duma guerra nuclear, a Carta Aberta pergunta: — «Qual foi, então, a atitude dos dirigentes do Partido Chinês? E sublinha: Animados por várias considerações particulares e pessoais, os camaradas chineses concentraram o fogo das suas críticas, não tanto no imperialismo dos Estados Unidos, mas no Partido Comunista da U.R.S.S. e na União Soviética. Tomaram a posição de críticos, que não a de companheiros de luta e de camaradas. Naquela altura, ninguém ouviu da boca dos dirigentes chineses declarações acerca de actos concretos seus, na defesa da revolução cubana. Em vez disso, os dirigentes chineses tentaram fazer piorar a situação no mar das Antilhas, situação essa já suficientemente tensa, e lançaram achas na fogueira de um conflito quase a inflamar-se.

(continua na 2.ª pág.)

Desde que começou a guerra de Angola que o fascismo apregoa aos quatro ventos que está a combater pela civilização ocidental e por um património que nos legaram os nossos antepassados.

Informações que chegaram até nós permitem-nos hoje dar aos nossos leitores uma lista dos interesses imperialistas em Angola, suficiente para fazermos um juízo da falsidade das afirmações do salazarismo.

DIAMANTES: Corporação Anglo-Americana da África do Sul; Banco Morgan; Grupo Oppenheimer; Grupo De Beers; Grupo Guggenheims; T. F. Ryan; Formière; União Mineira do Alto Catanga; Banco do Trust Barantia; Sociedade Geral da Bélgica.

PETRÓLEO: Companhia Financeira Belga do Petróleo (Petrofin); Banco Nacional Chiese; National City Bank (Nova Iorque); Companhia Cabinda Gulf Oil; TRANSPORTES: Corporação Anglo-Americana da África do Sul; Banco Westminster; Comp. Britânica da África do Sul; Irmãos Cooper; Companhia de Carvão da Angola; Organização Tanganica.

AZÊITE DE PALMA: Soc. Anónima Agrícola e Industrial La Lúinha.

ALUMÍNIO: Pó-chiney (accionista do Alumínio Português).

BAUXITE: Billion Maatschappij.

FISCARIAS: Soc. Expansão Comercial (accionista da Comp. Baía Farta).

MICA: Standard Oil; Comércio Bancário; Banco Belga da África.

CAFÉ: Banco Rallef (accionista da Comp. Agrícola do Cezembo, da Comp. Agrícola de Angola e da C. A. D. A.).

açúcar: Barton Mayhewand Co (accionista da Soc. Agrícola Casseque).

ALGODÃO: Soc. Geral da Bélgica (representada pela Comp. Geral dos Algodões); Banco Belga da África; Comp. Algodoeira Congolese; Soc. Agrícola e Industrial La Lúinha.

OBRAS HIDRÁULICAS: Corporação Hidrotécnica, Nova Iorque.

PROSPECÇÃO DE MINAS: E. J. Longyear Co.; Remina; Bethlehem Steel; Carbide.

Segundo o jornal de Joanesburgo «The Star», da 5 de Maio de 1962, o mais recente monopólio em Angola é o de Alfredo Krupp, associado a Højgaard e à Soc. de Empreitadas de Trabalho Hidráulico, de Lisboa e Luanda. A sociedade vai investir mais de 40 milhões de crands na exploração de minas de ferro, manganês, volfrâmio, ouro, iório. A companhia compromete-se a proporcionar o material necessário para as minas de ferro de Cassinga e a construir ramais de caminho de ferro.

Segundo as declarações do port-voz de Krupp, «ANGOLA É A MAIOR FONTE DE RIQUEZA DA ÁFRICA-DEPOIS DO CONGO».

Quem quiser que tire as conclusões necessárias sobre a verdade das declarações dos fascistas.

As mentiras de lord Russell

Em Julho, os jornais publicaram as declarações dum político inglês, lord Russell, que visitou as cadeias salazaristas. Essas declarações são um amontoado de mentiras que é preciso desmascarar.

Russell viu «instalações prisionais modernas» mas «não viu» as infectas «gavetas» do Aljube nem as casamatas de Caxias, resumendo humidade; Russell afirmou que não há celas individuais em Peniche, mas a verdade é que nas celas individuais de Peniche se encontram actualmente 42 presos em isolamento absoluto; Russell teve o desluzido de afirmar que os interrogatórios da PIDE decorrem normalmente e sem violência; mas o eng. ELANQUI TEIXEIRA, DIRECTOR DO NOSSO PARTIDO, ESTEVE AINDA RECENTEMENTE 300 HORAS SEGUIDAS SEM DORMIR, EM INTERROGATORIO CONTINUO, o que o podia ter matado! A «tortura do sono» é hoje aplicada pela PIDE a quase todos os presos, além dos espancamentos e torturas; como se explica que Russell não soubesse disso? Russell também «não viu» casos de falta de assistência, como o de MANUEL RODRIGUES DA SILVA, com

23 anos de prisão, e que, atacado de congestão cerebral, não teve qualquer assistência médica; ou como o dos presos de Peniche que, por terem protestado no fim do ano passado contra o regime prisional, sofreram uma onça de represálias brutais, entre elas O CORTE DE MEDICAMENTOS AOS DOENTES! Russell nada encontrou para dizer acerca do regime penitenciário severíssimo a que estão submetidos há longos anos mulheres patriotas, como Sofia Ferreira, Alda Nogueira, Fernanda Tomás, Alda Paula, Ivona Lourenço e outras!

Não se pode admitir que o político inglês tenha sido iludido; ele recebeu informações detalhadas e pôde verificar pelos seus próprios olhos a situação nas cadeias. Se não o quis revelar foi porque o objectivo da sua visita a Portugal não foi o de se informar honestamente dos factos, mas o de prestar serviço ao governo de Salazar. O depoimento de lord Russell foi mais um dos muitos serviços dos imperialistas ingleses ao seu laço Salazar, com o objectivo de enfraquecer a luta que se desenvolve em Portugal e no mundo contra a repressão salazarista.

A campanha do terror

A campanha de repressão e terror prossegue por todo o País. Em Julho, as brigadas da PIDE fizeram diversas prisões de militantes comunistas no PORTO, entre eles duas mulheres, no asfalto a uma casa em Vila do Conde os gangsters da PIDE mataram com uma rajada de metralhadora um dos seus, o pido Águas, por o terem confundido com um nosso camarada; este episódio mostra que novos crimes semelhantes ao assassinato de José Dias Coelho poderão ter lugar.

No BARREIRO, na zona da Baixa da Banheira, os fascistas lançaram nas vésperas do 1.º de Maio uma ofensiva de intimidação; forças do GNR com metralhadoras e capacetes de aço invadiram as

ruas e estabelecimentos, revistando e identificando toda a gente, e PRENDENDO CERCA DE 100 PESSOAS que só foram soltas 2 e 3 dias depois; em ALMADA houve já 35 prisões nos últimos tempos, sobretudo entre a classe operária. No PORTO, no Covilhã, no Alentejo, continuam as prisões.

Nas cadeias e na sede da PIDE muitas centenas de presos sofrem um tratamento dehumano, às ordens do ministro da Justiça, Antunes Varela, e do director da PIDE, major Silva Pais. No tribunal planário, o juiz-fantasma Silva Caldeira continua a aplicar penas pesadíssimas. É este o regime que tanto agradou a lord Russell!

Solidariedade aos presos!

Apelamos para todos os portugueses para que intensifiquem e tornem mais larga a campanha nacional pró-Amnistia e contra a repressão, contra as torturas e maus tratos aos presos políticos. A luta contra a repressão e pela Amnistia é uma tarefa importante no conjunto da luta geral pelo derrubamento da ditadura. Na luta contra

a repressão alarga-se a unidade de todos os democratas e patriotas, fortalece-se o movimento anti-fascista. Formemos comissões, recolhamos assinaturas, enviemos cartas de protesto, solidarizemo-nos com os presos políticos!

A nota da PIDE sobre as prisões do Norte

A PIDE distribuiu um comunicado sobre as prisões do Norte feitas ultimamente, tentando, como já é hábito, apagar com este «éxito» repressivo, os efeitos das pesadas derrotas da sua política nas diversas frentes, particularmente na guerra colonial e no campo internacional. Neste comunicado, repetem-se as habituais mentiras, algumas das quais convém esclarecer:

— Nenhum dos elementos presos no Norte fazia parte da Direcção do Partido, nem estava ligado ao Secretariado, como afirma a PIDE.

— O agente da PIDE, Águas, foi morto por uma rajada de 18 tiros de metralhadora disparada por um outro agente da PIDE durante o assalto a uma casa em Vilar do Pinheiro onde se reuniam os três elementos presos; esta morte alerta mais uma vez todos os portugueses para os métodos terroristas da PIDE que já tem levado ao assassinato de inúmeros patriotas, as balas da PIDE eram dirigidas para membros do Partido Comunista e foi a precipitação dos criminosos que deu lugar à morte do agente.

— A PIDE especula com moradas assinaladas em plantas do Porto procurando fazer crer que o P. C. se prepara para exercer vinganças sobre pessoas de outras tendências. As listas de moradas apanhadas pela PIDE referem-se a agentes da PIDE e destinam-se a defender a actividade do Partido Comunista. O Partido não usa métodos terroristas. É a PIDE, que emprega o terrorismo, que espanca e tortura os presos, que ainda há pouco tempo fez estar o eng. Blánqui Teixeira, dirigente do nosso Partido, 300 horas seguidas sem dormir (o que pode provocar a morte) — e é a PIDE que lança acusações de terrorismo ao Partido Comunista! A PIDE assassinou nos últimos anos José Dias Coelho, Raul Alves, Manuel da Silva Junior, Agostinho Finiza, Estêvão Giro e outros.

A PIDE comete nas colónias as mais ferozes barbaridades contra os lutadores pela liberdade e a independência das suas pátrias.

A PIDE é, enfim, a organização terrorista cujo braço assassino serve de sustentáculo ao salazarismo.